

Relatório Preliminar sobre o desempenho escolar dos alunos dos Anos Finais e Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE/UFG (2021)

A Coordenação dos Anos Finais e Ensino Médio do CEPAE iniciou seu planejamento das atividades de retomada presencial gradual desde agosto de 2020, juntamente com as reuniões de planejamento da Coordenação e da Comissão de Retomada Gradual de Atividades Presenciais (IN 2021, Portaria 3240/2021; Protocolo de Biossegurança, Portaria 325/2022). Durante este período, cada Fase ficou responsável por elaborar atividades que permitissem o planejamento pedagógico, de biossegurança e de levantamento das condições de infraestrutura para a retomada dessas atividades.

Juntamente com o Setor de Psicologia do CEPAE, foram construídos questionários enviados às famílias e aos estudantes para se ter uma dimensão do quanto essas famílias foram afetadas pela Pandemia, quais problemas de natureza econômica, social e de saúde enfrentaram e como se adequaram ao modelo remoto de atividades síncronas e assíncronas adotado pelo CEPAE, a partir do primeiro semestre de 2021.

Algumas questões relativas à vacinação, número de familiares infectados pelo Covid-19, situação econômica das famílias, diante da crise que se instalou no Brasil, acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, com base no levantamento da Comissão de Biossegurança, nos deu um panorama para entendermos as variáveis com as quais teríamos que lidar no planejamento de retorno às aulas.

A maioria das famílias sinalizou que tem interesse no retorno às atividades presenciais de seus filhos (Cf. Dados expressos pelo levantamento dos termos de consentimento), indicando uma preocupação com a necessidade de interação professor-estudante, dos estudantes entre si, ou seja, dos processos de socialização necessários para a manutenção do desenvolvimento psicossocial e cognitivo de nossos estudantes. O corpo docente e técnico do CEPAE, em reuniões de Departamento e Fases, estabeleceram discussões também sobre como retornar à presencialidade, sempre levando em consideração o atendimento aos critérios de biossegurança já em discussão no âmbito do GT Geral de Retomada Presencial – composto por docentes das diversas unidades da UFG – e de GTs específicos como o de Ensino e Biossegurança, cujas representações estavam garantidas na Comissão de Retomada Presencial no CEPAE.

Paralelamente a essas ações, a Comissão de Biossegurança, com base nos dados levantados no CEPAE e atendendo aos Documentos Oficiais da Universidade e dos Órgãos de Saúde responsáveis por direcionar as ações de combate à Pandemia, elaborou as orientações com recomendações para o retorno e cuidados com a saúde nas atividades presenciais no CEPAE.

A Coordenação dos Anos Finais e Ensino Médio e o Setor de Psicologia planejaram as seguintes atividades, envolvendo projetos piloto em dezembro de 2021:

- 1) Acolhimento presencial com turmas, por adesão de alunos, durante o qual se discutiu as emoções dos estudantes diante do afastamento social, as dificuldades do estudo remoto, as aprendizagens desse momento, entre outros. Houve participação por adesão de professores das duas fases

- 2) Prova do Saeb – o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ocorreu no CEPAE nos dias 8 e 9 de dezembro com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e com alunos da 3ª Série do Ensino Médio. Foi uma das ações piloto do CEPAE em relação à retomada presencial de atividades em 2021.
- 3) Projeto Piloto – A execução do Projeto Piloto no CEPAE se deu a partir das discussões em reunião de Fase, envolvendo professores e professoras dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A atividade foi elaborada para uma turma de 7º Ano (A) e para outra da 3ª Série (A) do Ensino Médio, que foram sorteadas em reunião. Essas turmas foram divididas em dois grupos de 15 alunos, que foram formadas por adesão, tanto dos estudantes, quanto de professores. Essa ação teve por objetivo checar os pontos positivos e negativos em relação à organização pedagógica e estrutural do CEPAE, de modo que pudéssemos checar os pontos frágeis.
- 4) Construção do Guia de Retomada Gradual das Atividades Presenciais dos Anos Finais e Ensino Médio (disponível no site do CEPAE)
- 5) Emissão de notas e boletins atualizados sobre as condições da Covid-19 ou decisões da UFG relativas ao retorno presencial (disponíveis também no site do CEPAE)
- 6) Elaboração de cartazes de informação e orientação de estudantes, professores, técnicos administrativos e visitantes, em consonância com o Guia apresentado à comunidade escolar.
- 7) Organização primária do espaço físico nos Anos Finais e Ensino Médio - Comissão de Infra-estrutura
- 8) Organização do cardápio nutricional e condições de distribuição do lanche nas salas de aula - Setor de Nutrição
- 9) Elaboração de um plano de retomada presencial, prevendo reunião com estudantes, famílias e professores, a reforçar as medidas preventivas, bem como o estabelecimento da nova rotina escolar, evidenciando a distribuição das turmas com um total máximo de 18 pessoas por sala de aula



Essas ações buscaram estabelecer um plano de ação de modo que pudéssemos voltar às atividades presenciais, tentando estabelecer uma relação entre a Segurança Mínima Exigida para a Preservação da Saúde e planos de retomada das aulas e estratégias para nos readequarmos à realidade de sala de aula.

Muitas questões de ensino-aprendizagem merecem destaque e têm sido mencionadas e observadas por docentes e estudantes, remetendo suas percepções e dúvidas à Coordenação Pedagógica. Dentre elas estão:

1. Não entrega de atividades e participação consistente nas aulas síncronas
2. Pouca integração nas atividades previstas
3. Ausência nas aulas
4. Dificuldades de interação social, vivenciadas tanto por estudantes como por professores
5. Dificuldade em interagir no ambiente virtual
6. Exposição excessiva às telas virtuais, evidenciando problemas de visão, cansaço, entre outros

Os docentes em sala de aula encontram uma realidade não somente do distanciamento físico, mas da fragmentação da importância da interação como condição fundamental para a constituição da linguagem, que, por sua vez, permite a todo sujeito pensar a si e ao mundo e garantir a formação social tal qual a conhecemos. Geraldi defende (2004, p. 14) que:

A língua é produzida socialmente. Sua produção é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer. Numa sociedade brasileira – que, por sua dinâmica econômica e política, divide e individualiza as pessoas, isola-as em grupos, distribui a miséria entre a

maioria e concentra privilégios nas mãos de poucos –, a língua não poderia deixar de ser, entre outras coisas, também a expressão dessa situação.

O questionamento sobre o significado das atividades remotas, diante do isolamento social em cada família, com sua dinâmica e problemas próprios, e o ambiente necessário para o estabelecimento das condições de ensino-aprendizado foram brutalmente modificadas pela Pandemia de Covid-19, e o ambiente privado das casas de repente se tornou o ambiente de estudo e trabalho, não deixando de lado as características típicas de um lar.

Levar em consideração os objetivos de aprendizagem é uma necessidade absoluta, a fim de podermos determinar o limite desejável do êxito dos alunos. O currículo nos dá uma visão do conjunto da escola obrigatória, antecipando os obstáculos mais característicos de cada ciclo e as etapas a percorrer. (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010, p. 53).

Passamos, docentes e discentes, a desempenharmos trabalhos relativos ao ambiente particular da casa em concomitância, muitas vezes, com as atividades escolares obrigatórias. O limite espaço-temporal que havia foi quebrado.

À escola coube o papel de pensar e implementar ações paliativas, de modo a retomar, em sistema remoto, as atividades de sala de aula, de ensino por meio de recursos midiáticos e virtuais, que tentassem suprir as necessidades de formação dos discentes. Essa tentativa de criar um novo *modus operandi* do ensino trouxe muitos questionamentos, vários problemas, mas também alguns acertos como o desenvolvimento de portfólios na disciplina de Arte, as rodas de conversa e acolhimento, a produção científica dos TCEM, embora saibamos que muitos problemas de aprendizagem persistem na escola ou foram intensificados pela pandemia.

Ainda que muitos estudantes apresentem dificuldade na entrega de atividades, na qualidade dessas atividades, na presença efetiva e participação ativa nas aulas síncronas, é importante entender que nesse período de regime remoto, aprendemos, mesmo diante de tantos erros, a restaurar o sistema pedagógico, embora falho, pela natureza instável do momento pelo qual o Brasil passa, mas necessário.

A transferência no CEPAE foi relativamente contida neste período, considerando-se o ano de 2021, cujos números são:

Ensino Fundamental	6º	7º	8º	9º
	1	5	0	2
Ensino Médio	1ª	2ª	3ª	
	3	1	2	

É fundamental ressaltar que os problemas de aprendizagem podem ter se agravado, conforme os indícios relatados por docentes nos Conselhos de Classe, pela preocupação que as famílias apresentam em seus emails e contatos com a Coordenação e por relato dos próprios alunos que dizem sentir dificuldades em apreender os conteúdos a distância. Todas essas situações nos são muito caras, pois nos preocupam todo o tempo e, dentro das condições possíveis, a Coordenação e os docentes dos Anos Finais e Ensino Médio têm se esmerado em construir propostas de

roteiros pertinentes aos conteúdos presentes nos planos de ensino, no Currículo previsto para cada fase, nos atendimentos, que timidamente têm sido realizados, com ausências motivadas diferentemente em cada fase, mas para exemplificar, desmotivação de alguns alunos, o trabalho que muitos como jovens aprendizes desenvolvem, entre outros.

Estamos cientes da perda que a falta da interação proporciona, a condensação de conteúdos, o que gera defasagens na aprendizagem. Entretanto, as medidas tomadas até então são tentativas de amenizar essas perdas e, sobretudo, os planos de retomada e atendimento a nossos estudantes será um ponto chave para retomarmos o fluxo contínuo do processo de ensino-aprendizagem. Muitos estudos () evidenciam essa defasagem ao longo de dois anos de pandemia. Entretanto, essas defasagens quando bem trabalhadas a partir de um planejamento estratégico de ensino-aprendizagem favorece a retomada das habilidades cognitivas necessárias à aprendizagem. É muito determinista a posição de que esse processo é irreversível, que houve perdas cognitivas. Tal afirmação incorre numa imprecisão, pois para se identificar uma perda cognitiva, no funcionamento da mente humana, é preciso uma avaliação criteriosa a respeito da parte da mente afetada, da irreversibilidade do dano, tanto do ponto de vista neurobiológico, quanto linguístico. (Cf.)

É importante relatar que para as escolas conseguirem efetuar algumas ações dentro de cada disciplina, com a participação dos alunos, já é um avanço em relação às condições pouco propícias à retomada presencial, num momento em que, final do ano de 2021, não havia ainda sinal de que jovens e crianças poderiam ser vacinados. Aliar a vacinação aos procedimentos de biossegurança são fundamentais para um retorno presencial relativamente controlado.

No Brasil, com o avanço da vacina para adultos, os índices de contaminação em dezembro de 2021, estavam relativamente baixos, o que sugeria um cenário positivo de retomada, que, no caso do CEPAE e da UFG, como um todo, se dariam na segunda quinzena de 2022. Entretanto, mesmo com o início da vacinação infantil, os índices de contaminação por Covid-19, a partir de sua variante extremamente contagiosa, a Ômicron. Em reunião, o Consuni/UFG decide por prorrogar novamente a data de retorno às aulas para o dia 07 de março de 2022. Com essa decisão, o CEPAE retomou seu planejamento e extensão das aulas em regime remoto, o que muito feriu as expectativas de alunos e também de professores, uma vez que o regime remoto é extenuante em vários sentidos para os sujeitos envolvidos e também porque a retomada de aulas em ambiente virtual representava o adiamento do contato social, da vida que tínhamos antes da pandemia.

A UFG e o CEPAE, por consequência, constituem instâncias de estudo, pesquisa e ensino em Goiás, amplamente responsáveis por seguir os Protocolos de Saúde e Segurança, necessários para resguardar os sujeitos envolvidos, principalmente aqueles que ainda não dispõem de mecanismos de defesa biológica, mínimos necessários para enfrentar uma onda tamanha de morte, como a pandemia nos trouxe. Sendo assim, cabe ao CEPAE estabelecer não somente os Protocolos de Biossegurança, mas também o planejamento por Fases e Departamentos para essa retomada presencial. E a Coordenação dos Anos Finais e Ensino Médio, juntamente com a Direção, Setor de Psicologia e de Nutrição, têm feito e refeito os planos de retomada. Estão relativamente prontos, de modo a garantir o retorno previsto para 07 de março de 2022, com aulas presenciais, para as turmas divididas em Blocos 1 (Turmas A) e Blocos 2 (Turmas B), de todos os Anos Finais e Ensino Médio, compostas por 15

alunos. Estas turmas serão alternadas, uma vez que o Protocolo de Segurança prevê que a ocupação das salas, envolvendo discentes, docentes, estagiários/mediadores, não ultrapasse esse limite para a boa circulação do ar, evitando assim aglomeração.

Problemas detectados

-Aspectos emocionais, psicológicos e psiquiátricos -relatos de aumento de ansiedade, depressão (casos específicos, apresentados à coordenação); dificuldade de entendimento dos conteúdos, sentimento de solidão, diante do isolamento social; resultados insatisfatórios na aprendizagem. Esses relatos estão presentes nos encaminhamentos de emails para a coordenação pedagógica, nos contatos com as famílias e os estudantes que se pronunciaram.

Esse levantamento requer encaminhamentos a atendimentos psicológicos (alguns estão já em tratamento pelo Programa Saudavelmente - Psicologia/UFG; outros casos requerem tratamento psiquiátrico, que a família deve dar prosseguimento. Os dados relativos a essas questões estão sendo levantados e estão registrados a partir de documentação enviada à coordenação e nos relatos de reuniões entre a Coordenação Pedagógica, Setor de Psicologia e as famílias.

Considerações

Não se pode negar que os processos de ensino-aprendizagem envolvem uma complexidade sócio-cognitiva que se manifesta de maneiras distintas a depender das condições externas ao sujeito e também internas, do processamento do conhecimento, da linguagem. Fatores sociais, psicológicos, físicos são interdependentes na constituição do sujeito e determinam suas condições de aprendizagem. A escola deve considerar todos esses aspectos para estabelecer um diagnóstico preciso das condições sócio-cognitivas que garantem uma aprendizagem significativa, assim como as condições que podem determinar a não-aprendizagem. Para se realizar esse diagnóstico, é importante que a pesquisa estabeleça instrumentos de análise adequados que permitam correlacionar diversos fatores para se identificar o desenvolvimento ou não da aprendizagem de crianças e jovens. Partir de indícios e hipóteses já estabelece a problematização da pesquisa e então a escolha dos recursos teórico-metodológicos adequados às questões de pesquisa podem nos dar uma fotografia da realidade analisada. Precisamos identificar os fatores e as condições que a pandemia ocasionou nos processos de ensino e aprendizagem no CEPAGE. Identificar que nossos alunos têm apresentado déficits de aprendizagem é muito relevante para a tomada de ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir do retorno presencial. Entretanto, precisamos conduzir esse processo de modo muito tranquilo e de maneira investigativa entender como as diversas variantes desse problema de fato influenciam o desempenho escolar de nossos estudantes.

Levantamento de dados

Estamos realizando o levantamento qualitativo/quantitativo dos dados sobre o desempenho escolar dos estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio, com base tanto nos emails da coordenação pedagógica, quanto nos formulários de pesquisa e nas planilhas de pendências pedagógicas, além das atas resultantes das reuniões

pedagógicas com famílias, docentes, setor de Psicologia e Comissão de Inclusão do CEPAE.

A seguir um exemplo do levantamento sobre a autorização das famílias em relação ao retorno presencial, anteriormente previsto para o dia 14 de janeiro de 2022:

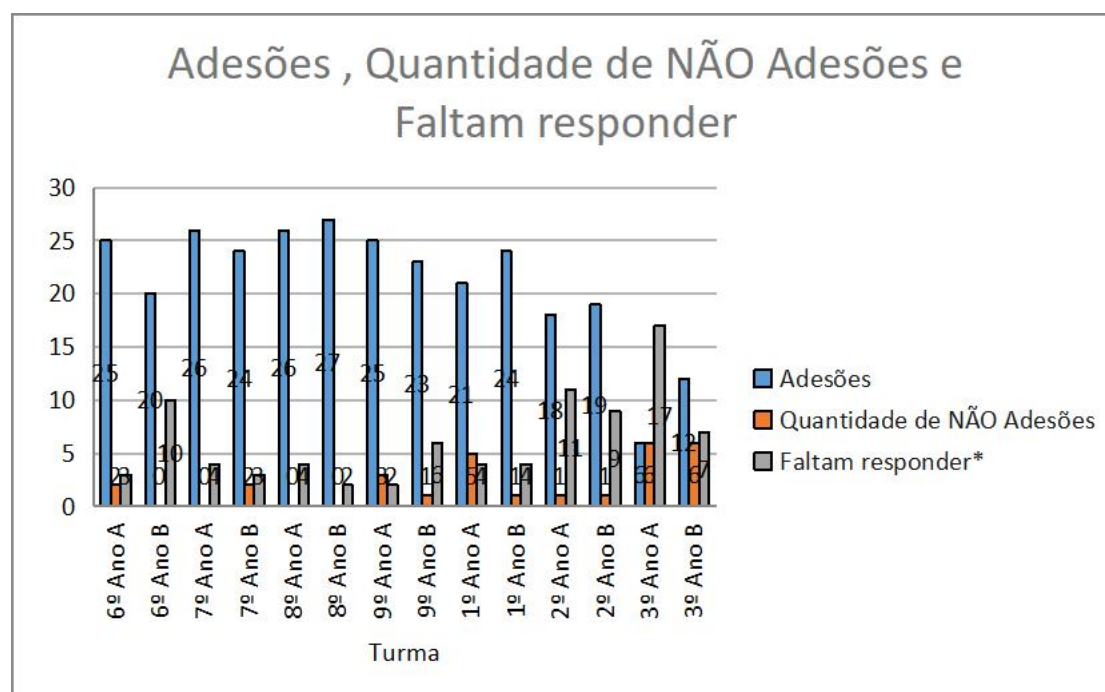
Retorno Presencial em janeiro de 2022

Turma	Quantidade de Adesões Totais	Termos repetidos	Adesões	Quantidade de NÃO Adesões	Faltam responder*
6º Ano A	31	6	25	2	3
6º Ano B	29	9	20	0	10
7º Ano A	39	13	26	0	4
7º Ano B	31	7	24	2	3
8º Ano A	32	6	26	0	4
8º Ano B	35	8	27	0	2
9º Ano A	38	13	25	3	2
9º Ano B	29	6	23	1	6
1º Ano A	25	4	21	5	4
1º Ano B	29	5	24	1	4
2º Ano A	18	0	18	1	11
2º Ano B	22	3	19	1	9
3º Ano A	6	0	6	6	17
3º Ano B	13	1	12	6	7

Total de termos preenchidos	405
Número de Termos duplicados	81
Número de Termos após retirada das duplicadas	324
Famílias que ainda NÃO responderam o termo	86

* Quantidade calculada considerando o número de matriculados por turma em 23/12/2021

Representação em Gráfico



Referências Bibliográficas

SciELO - Brasil - Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review

Revista Psicologia: Teoria e Prática, 17(2), 185-198. São Paulo, SP, maio-ago. 2015. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line).

<http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p185-198>. Sistema de avaliação: às cegas por pares (double blind review).

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Revista Psicopedagogia - versão impressa ISSN 0103-8486



Rev. psicopedag. vol.33 no.102 São Paulo 2016

Transtornos da aprendizagem não-verbal (bvsaud.org)